



Universidades Lusíada

Sousa, Eduardo Manuel Oliveira e, 1985-
Vieira, Susana Cabrita, 1977-
Silva, Maria

Bulgária

<http://hdl.handle.net/11067/6282>
<https://doi.org/10.34628/x7y6-pb07>

Metadados

Data de Publicação	2022
Palavras Chave	Eleições - Bulgária - 2021, Abstencionismo, Pandemia da COVID-19, 2020- - Aspectos políticos
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 05 (Janeiro-Junho 2022)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T15:08:53Z com
informação proveniente do Repositório

Bulgária

Eduardo Oliveira e Sousa¹
Raquel Pacheco²
Marisa Silva³

DOI: <https://doi.org/10.34628/x7y6-pb07>

À semelhança de tantos outros países do mundo, os búlgaros foram chamados às urnas em contexto pandémico⁴. Porém, em razão da alta instabilidade política que se tem vindo a sentir nos últimos anos, esta nação dos Balcãs viu-se obrigada, em 2021, a repetir por duas vezes as eleições legislativas de 4 de abril, voltando o povo búlgaro às urnas a 11 de julho e novamente no dia 14 de novembro (cujo ato eleitoral foi combinado com as eleições presidenciais, para diminuição dos custos). Finalmente, encontrada alguma estabilidade no nível parlamentar, a Bulgária foi pela última vez às urnas, desta vez em razão da segunda volta das eleições presidenciais no dia 21 de novembro. Ao todo, no decorrer de um único ano, os búlgaros tiveram de se deslocar não menos de cinco vezes às urnas.

Este cenário é particularmente interessante quando considerarmos que a Bulgária é o Estado-membro da União Europeia com menor taxa de vacinação contra o vírus SARS-CoV-2. Até abril de 2021, apenas 8% da população adulta estava vacinada, valor este bastante abaixo dos 20% da UE. Em dezembro, havia pouco mais de 25% dos búlgaros vacinados. Em resultado, em janeiro de 2022, a Bulgária enfrentava a maior taxa de mortes por 1000 habitantes da UE. Estima-se que atualmente pouco menos de 29% da população esteja totalmente vacinada.⁵

Face a esta gestão desastrosa da pandemia, evidenciada pelos fracos

números de vacinação e de mortes por cada 1000 habitantes, ao qual se somam vários protestos em razão das fortes medidas sanitárias implementadas, não seria de esperar que os búlgaros fossem alegremente, por vezes repetidas, às urnas. Como consequência disso, é visível o crescimento no valor da abstenção no decorrer do ano, isto é, entre os vários atos eleitorais que tiveram lugar. Veja-se que, no campo das legislativas, entre as eleições que tiveram lugar a 4 de abril e finalmente as de 14 de novembro, é visível um aumento na abstenção de 10.67%.

Em correspondência direta com a abstenção no âmbito das eleições legislativas, encontram-se os números da abstenção nas eleições presidenciais, os quais, quanto comparados com os valores de 2016 pintam um quadro desastroso. Conforme indicamos, a primeira volta teve lugar no dia 14 de novembro de 2021, o mesmo dia das últimas eleições legislativas, pelo que a abstenção se situou em 61.36% – comparável à abstenção das legislativas –. Já a segunda volta demonstrou um aumento na abstenção de 4.99%, para um valor de 66.35%. Quando comparados com os valores de 2016, verificamos um aumento da abstenção na ordem dos 17.64% para a primeira volta e 16.79% na segunda volta.

De pouco parecem ter servido as medidas implementadas para permitir aos eleitores votar em contexto pandémico. Através de uma revisão das medidas e atividades para o estado de emergência de 13 de março de 2020, a 28 de Janeiro de 2021, a assembleia nacional procurou acautelar a participação no ato eleitoral pelos cidadãos infetados com COVID-19⁶. Tal alteração surgiu na senda da determinação, pelo executivo búlgaro e as autoridades de saúde, de que os cidadãos colocados em quarentena ou isolamento obrigatório poderiam votar através de urnas móveis⁷.

No entanto, foi à Comissão Central Eleitoral (CEC) que coube disciplinar o método de votação para eleitores colocados em quarentena obrigatória ou isolamento – pelo que surge a Decisão da CEC n.º 831-PVR/NA de 29-10-2021⁸. Essencialmente, os eleitores

1 Professor Assistente e Doutorando na Faculdade de Direito da Universidade Lusíada (Porto). Investigador colaborador do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.

2 Licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada (Porto), mestranda no Instituto Superior de Economia e Gestão. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA) da Universidade Lusíada.

3 Mestranda em Direito, na Universidade Lusíada (Porto). Investigadora colaboradora no Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA) da Universidade Lusíada.

4 *Vide*, para uma visão aprofundada sobre alguns dos anteriores atos eleitorais neste país, Sousa, E.O., Ferreira, B., & Silva, M. (2022). Presidential elections in Bulgária (21 of november 2021). *Polis* 2(4), 251-254 e Sousa, E.O., Ferreira, B., & Pacheco, R. (2021). Elections in the Republic of Bulgaria (July 11, 2021). *Polis*, 2(3), 167-172.

5 *Vide*, a tabela global sobre a COVID-19 elaborada pela OMS em <https://covid19.who.int/table>.

6 Conforme anunciado pela nota de imprensa do Parlamento Búlgaro em <https://www.parliament.bg/en/news/ID/5215>

7 A lei eleitoral búlgara, já prevê a utilização de urna móvel, nos termos dos artigos 237.º a 239.º, embora para a utilização exclusiva de eleitores com deficiência permanente impedidos de exercer o seu direito de voto nas devidas secções, podendo estes requerer a utilização de urna móvel nos termos do artigo 37.º.

8 O texto da decisão, (em búlgaro) pode ser encontrado em <https://coronavirus.bg/bg/1145>.

em quarentena votam no local onde estão sujeitos a quarentena ou isolamento e o pedido para voto através deste método deve ser apresentado ao presidente da câmara do local onde o cidadão em isolamento se encontra. Este método apenas tem lugar a realização após o pedido mínimo de 7 pessoas e até 3 dias antes das eleições.

Preterido em favor da urna móvel, foi a solução de voto eletrónico encontrada na lei eleitoral – o chamado “*Machine vote*” – previsto no artigo 212.º. Este tipo de votação implica um número mínimo de 300 eleitores, visando a população de lares, hospitais e outros centros sociais.

A escolha do legislador búlgaro em prever o voto por urna móvel pode ser compreendido essencialmente através de dois pontos de vista, o primeiro sendo uma questão puramente económica – basta que 7 eleitores requeiram a circulação de uma urna móvel num determinado município, face a um pedido de instalação de máquina de voto eletrónico que deve ser realizado por um mínimo de 300 eleitores –; o segundo encontrando-se em razões sanitárias, isto é, o baixo risco de contágio em fazer circular a urna móvel (acompanhada certamente pelos membros da “*mesa de voto*” equipados para o efeito), perante o altíssimo risco de contágio num cenário em que os eleitores se deslocam ao equipamento eletrónico.

Todavia, como se afirmou, nem a possibilidade de votar “remotamente” através de urna móvel, abrandou o crescimento galopante da abstenção, cujos valores se devem provavelmente (ou até seguramente) à exaustão sentida pelo eleitorado búlgaro, em razão de demasiadas chamadas às urnas. Em suma, a política, e não apenas a pandemia, no centro da decisão para a alta abstenção.

Taxa de abstenção nas eleições legislativas⁹

Eleições legislativas	Abstenção
14 de novembro de 2021	61.57%
11 de julho de 2021	59.61%
4 de abril de 2021	50.9%
26 de março de 2017	47.43%
5 de outubro de 2014	50.49%

Taxa de abstenção nas eleições presidenciais¹⁰

Eleições presidenciais	Abstenção
21 de novembro de 2021 (2.ª volta)	66.35%
14 de novembro de 2021 (1.ª volta)	61.36%
2016 (2.ª volta)	49.56%
2016 (1.ª volta)	43.72%

⁹ Fontes dos resultados eleitorais: <http://results.cik.bg/pi2014/rezultati/>, <http://results.cik.bg/pi2017/rezultati/index.html>, <https://results.cik.bg/pi2021/rezultati/index.html>, https://results.cik.bg/pi2021_07/rezultati/index.html, <https://results.cik.bg/pvrns2021/tur1/rezultati/index.html>.

¹⁰ Fontes dos resultados eleitorais: <https://results.cik.bg/pvrns2021/tur1/rezultati/index.html>, <https://results.cik.bg/pvrns2021/tur2/rezultati/index.html>; <https://results.cik.bg/pvrnr2016/tur1/president/index.html>.

Bulgaria

Eduardo Oliveira e Sousa¹
Raquel Pacheco²
Marisa Silva³

DOI: <https://doi.org/10.34628/x7y6-pb07>

Like so many other countries around the world, Bulgarian citizens went to the polls during the pandemic⁴. However, given the high political instability which has been felt in these last few years, after the legislative elections of April 4, 2021, this nation in the Balkans had to return to polls twice – a second time on the 11th of July and a third time on the 14th of November (in a cost-saving double-election which combined both legislative and presidential elections). Finally, with some stability at the parliamentary level, Bulgaria had its second presidential round of elections on the 21st of November. In all, during the course of a single year, Bulgarian citizens had to go to polls no less than five times.

This backdrop is particularly important when we consider that Bulgaria is the least SARS-CoV-2 vaccinated Member State of European Union. Leading up to April 2021, only 8% of the adult population had been vaccinated, a figure quite below the 20% average of the EU. In December, those vaccinated were little above 25%. In result, on January 2022, Bulgaria had the largest percentage of deaths per 1000 inhabitants in the EU. It is estimated that in the present day, only shy of 29% of the population is completely vaccinated⁵.

Given this disastrous management of the pandemic, the meagre numbers in vaccination, the death-toll by 1000 inhabitants, and the highly contested sanitary measures which were implemented, one cannot be surprised that Bulgarians would joyfully go to polls, for several times

in a row. As consequence, an increase in abstention can be observed throughout the whole year, that is, in the several elections which were held. As an example, regarding the legislative elections, between both April 4 and November 14 elections, there is an increase of 10,67% in the abstention rate.

There is then a direct correspondence between the abstention figures in the legislative elections and the presidential elections, which when compared with the 2016 figures paint a disastrous image. As mentioned, the presidential first round was held on the 14th of November 2021, the same day as the legislative election, meaning an abstention rate of 61,36% – a rate comparable with the legislative election's abstention figures –. On the second round, there was an increase of 4,99% in the abstention rate, totalling a figure of 66,35%. When comparing both abstention rates with 2016 figures, we can observe an increase in abstention of 17,64% on the first round and 16,79% in the second round.

Thus, little purpose seems to have had the implemented measures to allow citizens to cast their votes during the pandemic. These were implemented via an amendment, dated the 28th of January 2021, on the measures and activities for the State of Emergency of March 13, 2020, in which the National Assembly sought to ensure the exercise of voting rights by citizens infected with COVID-19⁶. This amendment resulted from the determination by the Bulgarian administration along with health authorities that quarantined or confined citizens could vote through mobile ballot boxes⁷.

However, the specific implementation of the chosen method of voting for quarantined or confined voters was entrusted to the Central Election Committee (CEC) which issued the Decision no. 831-PVR/NA of 29th of October 2021⁸. In essence, quarantined voters can cast their vote at the place where the quarantine or confinement is taking place. This can be requested before the mayor of the municipality where the quarantine or confinement is taking place. This method can only be used if at least 7 citizens request a mobile ballot box, 3 or more days before the elections.

Another solution which was passed over in favour of the mobile ballot

- 1 Assistant Professor and PhD Candidate at the Faculty of Law at Lusíada University (Porto). Collaborating Researcher at the Center for Legal, Economic and Environmental Studies (CEJEA) of Lusíada University.
- 2 BA in International Relations at Lusíada University (Porto), MSc Candidate at the Lisbon School of Economics & Management. Collaborating Researcher at the Center for Legal, Economic and Environmental Studies (CEJEA) of Lusíada University.
- 3 LLB in Law, LLM Candidate at Lusíada University (Porto). Collaborating Researcher at the Center for Legal, Economic and Environmental Studies (CEJEA) of Lusíada University.
- 4 *Vide*, for further understanding on previous elections in this country Sousa, E.O., Ferreira, B., & Silva, M. (2022). Presidential elections in Bulgária (21 of november 2021). *Polis* 2(4), 251-254 and Sousa, E.O., Ferreira, B., & Pacheco, R. (2021). Elections in the Republic of Bulgaria (July 11, 2021). *Polis*, 2(3), 167-172.
- 5 *Vide*, the global table on COVID-19 by WHO at <https://covid19.who.int/table>.

6 As announced by the press release of the Bulgarian Parliament at <https://www.parliament.bg/en/news/1D/5215>

7 The Bulgarian election law already has established under articles 237 to 239, the usage of a mobile ballot box, however this is only for exclusive use by handicapped voters who cannot cast their votes at the polling section. These voters can request for a mobile ballot box under article 37.

8 The text of the decision can be found at: <https://coronavirus.bg/bg/1145> (in Bulgarian)

box was the electronic vote solution already established under article 212 of the election law – the so called “*Machine vote*” –. This fashion of voting implies a minimum of 300 voters requesting for its implementation, it is therefore aimed at elderly care homes, hospitals, and other social centres.

The choice of the Bulgarian legislature in choosing the mobile ballot box method can be essentially understood through two reasons, the first of these being of a purely economic nature – only 7 voters need to request a mobile ballot box per municipality against a request for que installation of an electronic vote machine which must be requested by at least 300 voters –; the second reason lies in sanitary reasons, that is, the low risk of transmission posed by the circulation of a mobile ballot box (certainly accompanied by members of a “polling station” fully equipped to that effect), against the very high risk of transmission in a scenario where voters personally go to the voting machine.

However, as stated above, nor did the possibility of “remotely” voting through a mobile ballot box has slowed the rising tide in abstention, and its rates are probably (most assuredly in fact) due to the exhaustion felt by Bulgarian citizens from being summoned far too many times to the polls. In conclusion, it was politics, not just the pandemic, which are at the core for the decision to abstain from voting.

Bulgaria – Legislative elections⁹

Legislative elections	Abstention Rate
14 th of November 2021	61.57%
11 th of July 2021	59.61%
4 th of April 2021	50.9%
26 th of March 2017	47.43%
5 th of October 2014	50.49%

Bulgaria – Presidential elections¹⁰

Presidential Elections	Abstention Rate
21 st of November 2021 (2 nd round)	66.35%
14 th of November 2021 (1 st round)	61.36%
2016 (2 nd round)	49.56%
2016 (1 st round)	43.72%

⁹ Sources on electoral results: <http://results.cik.bg/pi2014/rezultati/>, <http://results.cik.bg/pi2017/rezultati/index.html>, <https://results.cik.bg/pi2021/rezultati/index.html>, https://results.cik.bg/pi2021_07/rezultati/index.html, <https://results.cik.bg/pvrns2021/tur1/rezultati/index.html>.

¹⁰ Sources on electoral results: <https://results.cik.bg/pvrns2021/tur1/rezultati/index.html>, <https://results.cik.bg/pvrns2021/tur2/rezultati/index.html>; <https://results.cik.bg/pvrnr2016/tur1/president/index.html>.